

Luminares Bíblicos

Volume 3

**Miriã
Rute
Amazias
Esdras
Áquila e Priscila**

G. M. Airth

Edições Cristãs

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

LUMINARES BÍBLICOS - Volume 3

G. M. Airth

1ª edição brasileira: agosto de 1988

2ª edição brasileira: junho de 2012

Tradução: R. J. A.

Capa: Daniel de Almeida Jané

ISBN:

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

EDIÇÕES CRISTÃS - Editora Ltda.

Caixa Postal 250

19900-970 - OURINHOS - SP - Brasil

Endereço Eletrônico: edicoescristas@uol.com.br

Site: www.edicoescristas.com.br

ÍNDICE

MIRIÃ

a irmã de Arão

RUTE

a nora fiel

AMAZIAS

o rei derrotado

ESDRAS

o auxiliar do seu povo

ÁQUILA E PRISCILA

o casal modelo

MIRIÃ

Êxodo 2.1-10

INTRODUÇÃO:

- a) Anrão e Joquebede eram da tribo de Levi (Nm 26.59) (v. 1);
- b) A perseguição de Faraó, por medo que os hebreus, muito numerosos, se aliassem a algum outro povo e lutassem contra os egípcios (1.9-10);
- c) A perseguição de Faraó: os bebês machos deviam ser mortos (1.16);
- d) Nestas condições, nasceu Moisés; Arão e Miriã já eram adolescentes.

1) SUA ESPERANÇA (vs. 3-4)

- a) Moisés é guardado e escondido em casa durante três meses; era perigoso ser descoberto;
- b) Foi entregue aos cuidados do Senhor e posto num cesto devidamente preparado;
- c) Sem dúvida, houve orações de intercessão da família;
- d) E a esperança que o Deus de Israel agisse e o preservasse;
- e) Enquanto isso, Miriã se escondeu, acompanhando o cesto com seu irmão;
- f) Ela teria 15 anos;
- g) A família toda estava unida nesta empreitada.

2) SUA FÉ (v. 7)

- a) Ao perceber a atenção da princesa pelo bebê, teve uma ideia;
- b) Uma pobre e desprezada filha de um escravo hebreu dirigiu-se à princesa com coragem;
- c) Sugeriu-lhe buscar uma hebreia para cuidar do bebê;
- d) Foi buscar sua própria mãe.

3) SEU AMOR (v. 8)

- a) Levou-a a enfrentar a princesa e apresentar-lhe a sugestão;

- b) Preservou a vida do bebê;
- c) As três virtudes da família (fé, esperança e amor) permitiram que Moisés recebesse o conhecimento do Deus vivo e verdadeiro quando ainda era criança;
- d) O palácio, com sua idolatria e filosofia de vida, não conseguiu abafar a crença de Moisés no Senhor Deus (Hb 11.24-25);
- e) Vale a pena evangelizar crianças;
- f) “Quantas pessoas foram salvas esta noite?”; “duas e meia!”; “dois adultos e uma criança?”; “não: duas crianças e um adulto!”;
- g) As três virtudes (1 Co 13.13).

4) UM PARÊNTESE

- a) Provavelmente, pensassem que, quando Moisés fosse o Faraó, ele daria liberdade aos hebreus;
- b) Moisés se precipitou, fracassou, matou um egípcio e precisou fugir para o deserto, onde ficou 40 anos (2.12; At 7.23, 30, 36);
- c) Isto foi um contratempo e uma decepção para os pais e os irmãos de Moisés;
- d) Mas Miriã esperou, pois Deus tinha prometido o libertador;
- e) Seu amor pelo irmão fez que e mantivesse sua esperança e sua fé (1 Co 13.13).

5) SEU LOUVOR (Ex 15.20-21)

- a) Deus chama Moisés no deserto, dá-lhe a missão de libertar Israel;
- b) Moisés procura o Faraó; são necessárias dez pragas ou castigos para este concordar em deixar ir livre o povo hebreu;
- c) Faraó se arrepende e persegue Israel;
- d) Israel atravessa o Mar Vermelho;
- e) O exército egípcio é destruído ao fechar-se o mar;
- f) Miriã lidera as mulheres em seu louvor a Deus pela libertação recebida;
- f) Os anjos não cantam, pois não foram salvos; eles louvam a Deus (Lc 2.13-14)
- g) “*Está alguém, alegre? Cante louvores*” (Tg 5.13). Existe alegria maior do que a alegria devida à nossa salvação pela fé no Senhor Jesus?;
- i) Agora ela tem 95 anos;
- j) “*Irmã de Arão*”: não podia ocupar igualdade de posição com Moisés, a quem pertencia a direção;

- k) Seu cântico contagiou todas as mulheres;
- l) E o nosso cântico?

6) SUA INVEJA (Nm 12.1-15)

- a) Apenas “irmã de Arão”; submissa a Moisés, a quem Deus escolheu para a liderança do povo;
- b) Sua acusação: “Deus tem falado somente por Moisés?”;
- c) “O Senhor ouviu”; cuidado com as críticas, principalmente aos líderes (Hb 13.7, 17, 24);
- d) Ela queria o compartilhamento da liderança sem ser ela indicada pelo Senhor;
- e) Há líderes feitos por Deus, líderes feitos pelos homens e líderes feitos por si mesmos;
- f) Seria também inveja com a mulher de outra nacionalidade que era agora a mulher do líder da nação?;
- g) Contagiou com sua alegria as mulheres à beira do Mar Vermelho; contagiou agora com sua inveja seu irmão Arão;
- h) A mansidão de Moisés; intercedeu por ela;
- i) Ela ficou sete dias fora do arraial;
- j) Tempo para meditação e arrependimento;
- k) O povo ficou parado; quanto prejuízo!;
- m) A calúnia é um bumerangue; pode demorar, mas seu efeito e consequências voltarão!;
- n) Um bom conselho: 1 Pe 2.1: Despojai-vos “de toda maldade e dolo, de hipocrisias e invejas e de toda sorte de maledicências”;
- o) “Lembraí-vos de Miriã” (Dt 24.9).

7) SUA MORTE (Nm 20.1)

- a) Entre Nm 12 e Nm 20 passam-se 38 anos e ela morreu praticamente no mesmo lugar do capítulo 12;
- b) Nenhum dos três entrou na Terra Prometida;
- c) Tiveram grandes privilégios, que lhes trouxeram grandes responsabilidades;
- d) Suas falhas: Miriã pela sua inveja; Moisés e Arão por seu enfado, tomando atitudes indignas, principalmente que mostravam a perfeição a Obra do Senhor Jesus Cristo como Messias, o Cristo (Nm 20.8, 11; 27.12-14);
- e) Um aviso: Tg 3.1: “Meus irmãos, não vos torneis, muitos de vós, mestres, sabendo que havemos de receber maior juízo”;

f) Com ela, temos exemplos a serem imitados e exemplos a serem evitados.

.oOo.

RUTE

Rute 1 a 4

INTRODUÇÃO:

a) Uma anciã (Noemi) e duas jovens (Rute e Orfa) estão em viagem, vindo de Moabe para Israel;

b) Noemi está voltando de onde saiu alguns anos antes, mas as duas moças são moabitas, são gentias, não são do povo de Deus;

c) Os moabitas e os edomitas eram descendentes de Ló (Gn 19.37-38);

d) As três são viúvas: Noemi (de Elimeleque), Rute (de Malom) e Orfa (de Quiliom);

e) Noemi insiste para elas voltarem à sua terra e aos seus deuses; elas são jovens ainda e poderiam casar novamente;

f) Orfa decidiu voltar e a Bíblia não fala mais nela;

g) Rute decide prosseguir, acompanhar sua sogra e decide abrigar-se aos cuidados do Senhor. Leiamos as suas palavras em Rt 1.16-17;

h) Desejaríamos que cada pessoa aqui presente imitasse Rute e dissesse estas mesmas palavras com profunda convicção.

1) RUTE, UMA MULHER LEAL

a) Sim, ela foi leal à sua sogra, agora já velha e desamparada;

b) Ela estava até mesmo disposta a não casar, pois que era originária de uma terra que os israelitas consideravam inimigos e a respeito de quem, por causa de sua idolatria, Deus tinha proibido que os israelitas se casassem com eles;

c) Rute estava disposta para o sacrifício por sentir sua responsabilidade com a anciã sogra;

d) Aprendemos com o seu exemplo que devemos honrar os mais idosos e, de maneira especial, os pais e é isto que aprendemos em Ef 6.2;

e) Rute não andou até o meio do caminho e voltou, como fez Orfa. Ela foi em frente, sem pestanejar;

f) De Rute se fala muito na Bíblia; de Orfa não se fala mais nada.

2) RUTE, UMA MULHER HUMILDE

a) Chegando à cidade de Belém, de onde era Noemi, precisavam comer e Rute foi apanhar espigas que tivessem caído ao chão enquanto os empregados cuidavam da colheita em alguma fazenda;

b) Deus é o Deus dos órfãos, das viúvas, dos estrangeiros e das pessoas desamparadas. Leiamos o Salmo 68.5 e 10.14. Não existia INSS e nem Salário Família e nem outros recursos assistenciais do governo naquele tempo, mas Deus deixou bem claro em Lv 19.9-10 e em Dt 24.19 que, se os empregados deixassem cair espigas ao chão durante a colheita, os pobres teriam suas necessidades atendidas com estas espigas. Também as extremidades da roça deveriam ser deixadas para eles, se os empregados esquecessem um feixe de espigas, no dia seguinte não poderia ser levado: para os pobres seria;

c) Boaz tinha todo o respeito de seus empregados e ele também os respeitava. Havia um bom relacionamento entre patrão e empregados. Boaz era um homem que temia ao Senhor;

d) Com toda a reverência, Rute pediu a Noemi que a deixasse ir a alguma fazenda em que a colheita estivesse sendo feita. Leiamos Rt 2.2.

3) RUTE, UMA MULHER DE FÉ

a) Em Israel era uma época de apostasia, de idolatria e de desprezo ao que Deus dizia em Sua Palavra e nem todos deixavam espigar;

b) Ela confiou em Deus que a protegeria e que a dirigiria e Deus a encaminhou, sem ela saber, à fazenda de Boaz, um parente de Noemi;

c) Não existem coincidências; existe a direção do Senhor. Ele nos conduz em segurança quer no vale da sombra da morte, quer nas veredas de justiça. E podemos dizer, como o salmista: *“Tu estás comigo”* (Sl 23.4);

d) Quando Boaz ficou sabendo quem ela era, animou-a e providenciou-lhe mais do que apenas as espigas caídas. Disse aos seus trabalhadores para deixarem cair mais espigas. Leiamos Rt 2.8, 12.

4) RUTE, UMA MULHER AGRADECIDA

a) Rute reconheceu a ajuda de Boaz pela bênção do mantimento, pela proteção que lhe deu e muito lhe agradeceu;

b) Aprendamos a ser agradecidos pelas bênçãos e favores recebidos tanto da parte de Deus como também de amigos, irmãos e familiares. Não esqueçamos do incidente do Senhor Jesus com os dez leprosos de Lc

17.15-18, sendo que Ele curou os dez e somente um, que era samaritano, voltou para agradecer a bênção recebida;

c) No fim do dia, Rute voltou para junto de sua sogra com uma preciosa e abundante carga de espigas e as duas agora teriam o que comer;

d) Enorme foi a alegria de Noemi ao saber quem era dono da fazenda onde Rute espigara: Boaz era um dos seus resgatadores;

e) Deus determinara que a herança deveria continuar na família e a viúva não deveria casar com um estranho, mas um parente deveria casar com ela e, se alguém empobrecesse e tivesse que vender suas terras, um parente teria a primazia. Este parente era chamado de “resgatador” ou “redentor”. As instruções a respeito estão em Dt 25.5-10 e em Lv 25.25;

f) Além da alegria da “colheita” daquele dia, Rute ficou satisfeita com a possibilidade de um “descanso” ou solução dos seus problemas.

5) RUTE, UMA MULHER OBEDIENTE

a) Noemi sugeriu a Rute que, após o trabalho do dia seguinte, ela puxasse a capa de Boaz de seus pés e se cobrisse com ela; poderia parecer uma atitude indecorosa, mas tinha um significado de proteção sob as asas de Boaz;

b) Boaz entendeu a atitude de Rute e prometeu-lhe cuidar dela, mas, primeiro, trataria do caso com um parente mais próximo dela; se ele não quisesse casar com Rute, ele, Boaz, casaria com ela.

c) Boaz não se casou com Rute por obrigação, mas ficou cativado pela nobreza do caráter e do coração de Rute. Seria bom se os nossos jovens, ao pensarem num futuro casamento, se preocupassem mais com o coração e o caráter do futuro parceiro do que com a sua beleza ou com seu dinheiro.

6) RUTE, UMA MULHER VIRTUOSA

a) Em Boaz, Rute achou descanso, amparo familiar e um que a levaria para mais perto de Deus;

b) Boaz foi o “redentor” de Rute, mas ele representa o grande Redentor, o Senhor Jesus Cristo, que nos salvou da nossa pobreza espiritual, de nosso pecado, para dar-nos riquezas inescrutáveis e incontáveis; que deu o Seu sangue, Sua vida, em preço de nossa redenção.;

c) É como disse o apóstolo Pedro: *“Não foi mediante coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados do vosso fútil*

procedimento que vossos pais vos legaram, mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo” (1 Pe 1.18-19).

7) RUTE, UMA MULHER HONRADA

a) Vejamos sua descendência: de Boaz e Rute nasceu Obede; a Obede nasceu Jessé; a Jessé nasceu Davi.

b) Assim, Rute, uma moabita, uma mulher gentia, uma mulher que tinha sido idólatra, foi a bisavó do grande rei Davi (Rt 4.21-22);

c) E mais: lemos de Rute em Mt 1.5-6, na genealogia do Rei dos reis e do Senhor dos senhores, o Senhor Jesus Cristo. Querem maior honra do que esta?

CONCLUSÃO:

a) Rute soube honrar sua sogra Noemi. Deus sabe honrar a todos quantos procuram a salvação e a segurança *“debaixo das Suas asas”*. Foram estas as palavras de Boaz: *“sob as asas do Senhor, Deus de Israel, vieste buscar refúgio”* (Rt 2.12);

b) Rute cobriu-se com a capa de Boaz e, com isto, ela apenas queria que Boaz, seu resgatador, a salvasse de seu estado de pobreza. Está em cada um de nós, cobrir-se com as *“asas de Deus”*, buscando Sua bênção e proteção e salvação;

c) Sejamos leais aos compromissos que assumimos: compromissos com Deus e com os homens. Quanta tristeza nos causam crentes que se contentam em fazer do Senhor Jesus apenas seu Salvador, enquanto que Ele quer ser também o seu Senhor;

d) Sejamos agradecidos sempre ao Senhor e aos homens que nos favorecem. *“Sejam agradecidos”* nos recomenda o apóstolo Paulo em Cl 3.15;

e) Sejamos obedientes às autoridades do lar, da família, da igreja, civis e principalmente obedientes ao Senhor, cumprindo os Seus requisitos e mandamentos;

f) Terminemos com a lembrança de 1 Sam 2.30: *“Aos que Me honram, honrarei, porém os que Me desprezam serão desmerecidos”*.

.oOo.

AMAZIAS,

O REI DERROTADO

2º Reis 14.1-20; 2º Crônicas 25.1-28

Dois exércitos estavam em luta mortal. A cavalaria e os carros de guerra chocavam-se estrepitosamente; sobre os dois lados caía uma verdadeira chuva incessante de pedras e de flechas, atirada por atiradores certos; os soldados de infantaria, armados de espadas e de lanças, investiam contra seus adversários. Por todos os lados ouviam-se os ferozes gritos dos combatentes, misturados com os clamores dos feridos e com os ais dos moribundos.

Foi uma batalha bem difícil, mas de breve duração, pois a grande superioridade numérica de Israel, logo conseguiu derrotar Judá, cujo rei foi levado prisioneiro em cadeias para Jerusalém.

O rei vencido chamava-se Amazias e vamos considerar as circunstâncias que culminaram em tão humilhante derrota.

Este rei começou bem o seu reinado de vinte e nove anos, desejando honrar a Deus em tudo, mas logo, pouco a pouco, da mesma maneira como também fizeram outros reis de Judá, inclusive o seu próprio pai Joás, foi descendo, encosta abaixo, até afastar-se totalmente de Deus.

Talvez o seu bom início deva-se à influência e instrução de sua mãe, cujo nome, Jeoadã, significa “Jeová é satisfeito”, e isto nos permite supor que era uma mulher temente a Deus.

Que influência benéfica costumam ter as mães piedosas! Quem ensinou o jovem Daniel a honrar a Deus numa época em que a decadência moral e espiritual de Judá era tão deplorável a ponto de Deus precisar disciplinar o povo com o castigo do cativo? Sem dúvida, foi sua mãe.

Que homem chegou a ser Timóteo como resultado da instrução escriturística que lhe deram sua mãe e sua avó! (2ª Timóteo 1.5; 3.15).

“Tudo o que tenho podido fazer na minha vida, devo-o à minha mãe”, costumava dizer o famoso evangelista D. L. Moody, como também Abraão Lincoln, o famoso presidente dos Estados Unidos.

Este mesmo é o testemunho de muitos outros cristãos que serviram a Deus em sua geração. Felizes são as crianças que hoje em dia têm mães cristãs que se empenham em criá-las no temor de Deus.

Acerca de Amazias, a Escritura diz: *“Fez ele o que era reto perante o Senhor”*, mas o Divino Autor acrescenta: *“Não, porém, com inteireza de coração”* (2º Crônicas 25.2). O grande Conhecedor do coração humano (Jeremias 17.10) sabia que não o estava fazendo de plena e espontânea vontade.

Deus não Se compraz com a submissão exterior do crente carnal. Ele quer a completa consagração do homem interior e a total rendição ao Senhorio de Cristo. A consagração parcial devida a afeições divididas sempre resultará no consentimento de coisas que desonram ao Senhor e em compromissos prejudiciais com homens que desprezam a Deus.

Assim aconteceu no caso deste rei (2º Reis 14.4; 2º Crônicas 25.6).

Embora Amazias mantivesse os serviços de culto no templo que seu pai tinha restaurado, lemos que *“tão somente os altos não se tiraram; o povo ainda sacrificava e queimava incenso nos altos”* (2º Reis 14.4). Estas coisas e práticas idólatras eram terminantemente proibidas por Deus; no entanto, o rei, em vez de honrar ao Senhor exterminando-as totalmente, tolerou-as para agradar ao povo.

Da mesma maneira como fizeram Herodes, Pilatos, Festo e outros reis e governantes, também ele agiu contra sua própria consciência a fim de manter seu prestígio e posição, coisa que, lamentavelmente, não é atitude incomum entre os que professam ser discípulos do Senhor Jesus Cristo.

A regra de conduta para o homem de perfeito coração será sempre: *“O que diz Deus?”* Ele nunca permitirá que as circunstâncias, as conveniências ou a consideração a determinadas pessoas tenham o primado sobre o *“assim diz Deus”* das Escrituras. *“Aquele que tem os Meus mandamentos e os guarda, esse é o que Me ama”* (João 14.21).

Embora Amazias estivesse desobedecendo a Palavra de Deus em relação àqueles altares, ele a cumpriu ao condenar à morte judicialmente os homens que tinham assassinado seu pai.

Em um país bem organizado a lei de Deus devia ser cumprida e esta lei decretava a pena de morte para quem tomasse a vida do próximo. Neste assunto, Amazias *“fez o que era reto aos olhos do Senhor”*, pois refreou uma inclinação própria do homem de vingar-se matando os filhos dos assassinos de seu pai; perdoou-lhes a vida, seguindo escrupulosamente a palavra de Deus que diz: *“Os pais não serão mortos em lugar dos filhos, nem os filhos em lugar dos pais: cada qual será morto pelo seu pecado”* (Deuteronômio 24.16). Que bom teria sido se tivesse sido sempre tão prudente e cumpridor de suas obrigações!

Há muitos cristãos que são zelosos no cumprimento da Palavra de Deus, mas, da mesma maneira como aquele rei, observam apenas partes dela.

Sua vida, em geral, amolda-se aos princípios bíblicos, mas, embora muito zelosos em certas coisas, em outras manifestam uma estranha indiferença ao que Deus diz e, até muitas vezes, uma clara desobediência como se tivessem o direito de escolher certas coisas e rejeitar outras.

O crente de coração consagrado sempre honrará a Deus através de uma obediência leal e completa e se empenhará em praticar tudo quanto Deus lhe ensina nas Sagradas Escrituras.

Amazias queria ir à guerra contra os edomitas, inimigos tradicionais do povo de Deus, e, com o fim de aumentar suas forças militares, contratou cem mil soldados do vizinho país de Israel pela importância de cem talentos de prata (2º Crônicas 25.6).

Sua falta de fé lhe fez supor que Deus poderia utilizar homens rebeldes como os israelitas idólatras na defesa de sua pátria e seu coração enganoso o fez confiar mais no poder da carne do que no poder do Deus Onipotente (Jeremias 17.5).

Para ele, cem mil homens visíveis lhe pareciam um auxílio mais seguro do que o auxílio do Deus invisível. O problema do seu coração causou um problema na sua visão espiritual, de maneira que não podia proceder como Moisés que *“permaneceu firme, como quem vê Aquele que é invisível”* (Hebreus 11.27).

Mas, antes de começar a guerra, um mensageiro de Deus o admoestou contra aquela aliança desleal, com homens que não eram aceitos por Deus: *“Ó rei, não deixes ir contigo o exército de Israel; porque o Senhor não é com Israel, isto é, com os filhos de Efraim. Porém, vai só, age e sê forte; do contrário, Deus te faria cair diante do inimigo, porque Deus tem força para ajudar e para fazer cair”* (2º Crônicas 25.7-8).

Não sabemos quem era o profeta anônimo, mas era um homem que tinha a coragem de dizer a verdade, coisa que nem todos os que ministram a Palavra de Deus se atrevem a fazer.

Quantas coisas são toleradas nas igrejas, alianças desiguais, costumes carnais e métodos mundanos, que deveriam ser repreendidos severamente mediante a Palavra de Deus, mas não o são por falta de coragem e de fidelidade por parte daqueles que deveriam fazê-lo.

Todo o cristão que quer a bênção do Senhor colocará à prova cada atitude e cada ação de sua vida mediante as perguntas: O Senhor pode aprovar isto? Isto está de acordo com a Palavra e com a vontade do Senhor? Deus estará comigo se eu fizer isto? É uma triste ilusão crer que

este ou aquele passo poderá ter êxito se contiver alguma desobediência à vontade revelada de Deus.

Quantos cristãos têm sofrido grandes desencantos por terem criado e procedido assim!

Amazias reconheceu que a mensagem do profeta era a verdade da Palavra de Deus e que deveria mandar embora seus soldados contratados, mas o que seria do dinheiro?

Perguntou ao profeta o que se faria com os cem talentos de prata que tinha pago ao exército israelita e recebeu a resposta animadora: *“Muito mais do que isto pode dar-te o Senhor”* (v. 9).

Felizmente, o rei mais uma vez fez *“o que era reto aos olhos do Senhor”*, pois aceitou a Palavra de Deus, crendo na promessa dada pelo Seu servo e sacrificou o dinheiro que tinha sido pago, mandando embora os soldados contratados.

E, fiel à Sua promessa, Deus lhe deu vitória sobre os edomitas e, sem dúvida, através dos despojos da batalha, o rei recuperou os cem talentos que tinha pago e muito mais e tudo por ter obedecido a Deus.

É necessário que tenhamos em conta as lições que esta experiência de Amazias nos traz. Se temos começado a andar por um mau caminho, é mil vezes melhor voltar, não importa quanto isto nos custe, do que seguir adiante sem o apoio de Deus.

A bênção vale muito mais do que o ouro e o cristão que sofre perdas financeiras por sua fidelidade a Cristo pode contar com a promessa dada a Amazias: *“Muito mais do que isto pode dar-te o Senhor”*, como também com aquela dada muito tempo antes ao povo de Israel: *“Aos que Me honram, Eu honrarei”* (1º Samue! 2.30).

Deus nunca fica Devedor de nenhum servo Seu, não importa quanto tenha deixado ou tenha perdido para honrá-LO. Ele sempre Se deleitará em dar-lhe *“muito mais”*.

O apóstolo Pedro deixou um barquinho, mas Deus lhe dará um trono e *“todo aquele que tiver deixado casas, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe [ou mulher], ou filhos, ou campos, por causa do Meu Nome, receberá muitas vezes mais e herdará a vida eterna”* (Mateus 19.29).

Quantos crentes têm experimentado a realidade desta promessa mesmo quando, por causa de sua atuação fiel, tenham ofendido a pessoas interessadas. Também aqueles soldados israelitas ficaram ofendidos ao serem mandados embora sem participarem do despojo de guerra: *“Muito se acendeu a ira deles contra Judá e voltaram para casa ardendo em ira”* (v. 10).

Muitas vezes ouvimos um cristão dizer que faz determinada coisa, embora não correta, só para não ofender outra pessoa. Acaso devemos ofender a Deus por desobedecer a Sua Palavra a fim de não ofendermos a um ser humano? Nunca! Quem age assim tem pouca compreensão do senhorio e da glória dAquele que o salvou às custas do sacrifício de Seu bem-amado Filho e tem, também, um baixo conceito de sua obrigação para com Ele.

Mas quão perverso é o homem que não age perante Deus com coração perfeito! O rei de Judá, impressionado com os grandes e imponentes templos que viu na terra dos edomitas, regressou a Jerusalém levando entre os despojos alguns dos seus ídolos, *“tomou-os por seus deuses, adorou-os e lhes queimou incenso”* (2º Crônicas 25.14).

Insensato! Aqueles deuses falsos nada tinham podido fazer para defender os edomitas contra o exército invasor apoiado pelo Deus de Judá; no entanto, o rei, envaidecido pela vitória, se afastou do Deus Onipotente para adorar aqueles ídolos repulsivos e impotentes. Que loucuras absurdas pode cometer aquele que não se entregou ao Senhor de todo o coração!

Merecida foi a repreensão que o rei recebeu do profeta: *“Por que buscaste deuses que a seu povo não livraram das tuas mãos?”* Mas, em vez de reconhecer a justiça da palavra de Deus pela boca do profeta, Amazias a rejeitou com zombaria e ainda com ameaças, dizendo: *“Acaso te pusemos por conselheiro do rei? Pára com isso. Por que teríamos de ferir-te?”* (2º Crônicas 25.16).

O coração de Amazias já estava insensível à voz de Deus. Quão terrível é a condição do coração empedernido que só prestou a Deus uma obediência parcial! Se Deus não recebe todo o coração, o diabo tomará posse dele.

Estimado leitor, tenha cuidado: A consagração parcial tem sido para muitos uma rampa perigosa por onde têm deslizado até encontrarem-se longe de Deus e insensíveis às admoestações do Espírito mediante a Palavra ou a disciplina divinas.

O homem cujo coração não está inteiramente voltado para o Senhor, mais cedo ou mais tarde, se encherá de orgulho. Assim aconteceu a Amazias. Por ter ganho uma grande vitória sobre Edom, ele se encheu de orgulho e se achou capaz de ir à guerra contra o poderoso rei Jeoás de Israel, para o que lhe enviou uma insolente provocação.

Jeoás enviou ao orgulhoso rei uma resposta irônica em forma de parábola, para fazer-lhe compreender o descabido de sua provocação. *“O cardo que está no Líbano, mandou dizer ao cedro que lá está: Dá tua filha*

por mulher ao meu filho; mas os animais do campo, que estavam no Líbano, passaram e pisaram o cardo”.

O cedro, árvore formosa de imponente altura, representava o rei de Israel; o cardo, tão comum e insignificante, era o rei de Judá; as bestas feras eram os poderosos exércitos de Israel que derrotariam os de Judá.

Após a zombaria através da parábola, o rei de Israel o advertiu claramente de seu perigo: *“Na verdade feriste os edomitas e o teu coração se ensoberbeceu; gloria-te disso e fica em casa; por que provocarias o mal para cáeres tu e Judá contigo?”* (2º Reis 14.9-10).

Em vez de voltar para Jerusalém como ele tinha sonhado, um conquistador triunfante, trazendo uma grande presa e numerosos prisioneiros, teve que voltar como um cativo do rei Jeoás e depois presenciar a destruição do muro da cidade e o saqueamento dos tesouros do povo e os seus próprios. Sua infelicidade não podia ser pior.

Poderíamos pensar que uma experiência tão humilhante teria surtido efeitos positivos naquele pobre rei, mas, infelizmente, ele não prestou atenção à mão disciplinadora de Deus.

Sobreviveu a Jeoás quinze anos, mas nunca mais desfrutou de tranquilidade em seu reino, pois desde aquele tempo *“conspiraram contra ele em Jerusalém”* e, no final, o assassinaram.

Que fim mais triste para um homem que em sua juventude *“tinha feito o que era reto aos olhos do Senhor”*; sua história termina com este epílogo final e trágico porque não fez o que era reto *“com perfeito coração”*.

Quantos crentes começaram bem a vida cristã, mas, depois, porque o seu coração estava dividido, sofreram uma derrota completa, foram levados cativos pelo mundo, a carne e o diabo, viram seus “castelos” derrubados, perderam o gozo de desfrutarem de suas riquezas em Cristo e passaram anos de infelicidade por causa do remorso contínuo de uma consciência intranquila.

Que quadro mais desolador apresenta um barco naufragado! Sobre as pedras está um casco enorme, vazio e quebrado, sem mastros, sem força motriz, um impotente brinquedo do bravo mar, abandonado por sua tripulação, à mercê dos ventos e das ondas que o açoitam sobre as pedras de dia e de noite.

Parábola patética e solene da condição a que pode chegar um cristão que não anda perante o Senhor com coração perfeito!

Como é necessário que prestemos atenção à advertência do apóstolo Paulo em 1ª Timóteo 1.19: *“Mantendo fé e boa consciência, porquanto alguns, tendo rejeitado a boa consciência, vieram a naufragar na fé”*.

O primeiro pecado tende a enfraquecer na alma a autoridade da Palavra de Deus e, porque unicamente esta pode impedir mais e mais pecados, aquele que não a quer ouvir pisará no escorregadio caminho do pecado com passos cada vez mais rápidos.

Prestemos atenção à admoestação, não seja o caso que cheguemos a ser um espetáculo tão trágico como um barco naufragado!

.oOo.

ESDRAS

Esdras 7 a 10; Neemias 8

1) QUEM ERA ESDRAS?

A) SACERDOTE – Ed 7.1-5

a) Por nascimento; descendente de Arão.

B) ESCRIBA – Ed 7.6, 10

a) Por aplicação, um ensinador da Palavra; uma flor no meio de um deserto arenoso e espinhento.

2) CRONOLOGIA

a) Cumpridos os 70 anos de cativo babilônico (Jr 29.10), o rei Ciro, da Pérsia, deu liberdade aos hebreus para voltarem à Palestina e edificarem o Templo (Ed 1.1-3);

b) 78 anos antes, com Zorobabel, 50.000 voltaram (Ed 2.1-2a - a. C. 64-65);

c) Começaram a construção do Templo, mas, devido aos ataques e acusações de inimigos, desanimaram e pararam;

d) Deus precisou usar dois profetas (Ageu e Zacarias) para incentivá-los a prosseguir (Ed 5.1-2; Ag 1.14);

e) Desviaram-se de Deus e casaram com estrangeiras (Ed 10);

f) Agora chega Esdras com mais 1.800 israelitas (Ed 8.1-20), no reinado de Artaxerxes e provoca-se um avivamento.

3) ESDRAS PREPAROU SEU CORAÇÃO

- a) Primeiro fazer para depois ensinar (Tt 2.7-8);
- b) Esdras ainda estava na Babilônia; tinha prestígio na Corte; como Moisés, não ficou preso no palácio, mas ansiava por dias melhores para o seu povo (Hb 11.24-25);
- c) Deus move o coração do rei Artaxerxes para supri-lo de tudo quanto Esdras precisasse para seu propósito (Sl 37.4-5).

4) ESDRAS PREPAROU PESSOAS

- a) A caravana orou, jejuou, manteve comunhão entre si durante três dias, antes de partir (8.15); pediram a proteção divina para si e para o tesouro que carregavam (8.23);
- b) “*A boa mão de Deus*” (7.6, 9, 28; 8.18, 22, 31) é uma das características deste livro;
- c) Temos confiança só quando tudo vai bem?;
- d) Houve uma confissão nacional de pecado (Ed 9.1-6); tristeza com jugo desigual e idolatria;
- e) O estado do povo de Israel é semelhante ao da igreja de hoje?;
- f) Jejum e oração (10.6).

5) ESDRAS PREPAROU O CAMINHO

- a) Confissão pelo pecado nacional (9.7); reconhecendo a culpa;
- b) Exemplo de Neemias (Ne 1.6-7);
- c) Exemplo de Daniel (Dn 9.20);
- d) Devemos olhar para dentro de nós (Sl 139.23-24).

6) ESDRAS PREPAROU A MENSAGEM – Ne 8

- a) Deus tem as pessoas certas para cada tarefa: Zorobabel para iniciar a construção do Templo; Esdras para um reavivamento no povo; Neemias, como governador, cuidou da reconstrução dos muros de Jerusalém;
- b) Esdras e Neemias trabalharam juntos no reinado de Artaxerxes; há lugar e serviço para todos na igreja;
- c) O povo reunido pede o Livro (v. 1);
- d) “*Ouvidos atentos*” (v. 3);
- e) Seis horas ouvindo em pé? (v. 3);
- f) Aplicação da leitura (v. 8);

g) Primeiro, choro e tristeza; depois, alegria (v. 9, 12).

7) ESDRAS PREPAROU A DEDICAÇÃO DOS MUROS – Ne 3

a) Uma obra feita, apesar da oposição (cap. 4);

b) Uma obra feita por: sacerdotes (3.1), nobres (v. 5), ourives (v. 8), perfumistas (v. 8), autoridades (v. 9), “filhinhas do papai” (v. 12), outras autoridades (v. 12, 14, 15, 16), simples moradores (v. 13), levitas (v. 17), outras autoridades (v. 17, 18, 19), mais sacerdotes (v. 22), servos do Templo (v. 26), mais sacerdotes (v. 28), ourives (v. 32), mercadores (v. 32);

c) Na Obra do Senhor há lugar e oportunidades para todos os que são do Senhor trabalharem;

d) Esdras (autoridade espiritual) e Neemias (autoridade civil) agiram em perfeita harmonia;

e) Dois grupos (12.31): um com Esdras à frente (v. 36) e outro com Neemias atrás (v. 38) deram louvor e glória a Deus pela obra feita para Ele e dedicada a Ele.

.oOo.

ÁQUILA E PRISCILA

1) ROMA – At 18.1-2

a) Áquila e Priscila saindo de Roma.

2) CORINTO – At 18.1-3, 11, 18

a) Cidade grega, na Acaia, porto, cosmopolita, corrupta;

b) Abriram uma fábrica de tendas;

c) Empregaram um patrício que muito os mudaria: Paulo;

d) O que os uniu? A profissão: fazer tendas;

e) Paulo, um doutor, sabia fazer tendas?;

f) O testemunho e a evangelização de Paulo;

g) A oficina: Templo sagrado; a sinagoga: para os judeus;

h) A chegada de outros evangelistas: Silas e Timóteo;

i) Um ano e seis meses na escola: gentios;

j) Comunhão com Paulo (v.11);

- k) Apolo aprendeu com eles e deles;
- l) A igreja em Corinto começou na casa de Áquil\ e Priscila.

3) ÉFESO – At 18.18-21; 19.1

- a) Por quê?
- b) Não eram mais fabricantes de tendas agora cristãos, mas servos do Senhor que faziam tendas;
- c) Os interesses do Senhor eram primordiais;
- d) Abrir uma nova obra;
- e) Em nossas mudanças, o que visamos? Sermos mais úteis? Expandirmos a Obra do Senhor?;
- f) Ociosos? Não! “*Expuseram o caminho de Deus*” a Apolo (v. 26);
- g) Lançaram os alicerces da igreja de Deus em Éfeso;
- h) Aplicaram 2 Tm 2.2; Hb 5.12;
- i) Apolo vai para Corinto e Paulo volta a Éfeso;
- j) Três meses na sinagoga (19.8) e mais dois anos na escola (19.10);
- k) Três anos Paulo em Éfeso;
- l) Ali escreveu 1 Co;
- m) A igreja em Éfeso começou na casa de Áquila e Priscila.

4) ROMA – Rm 16.3-5

- a) De volta a Roma (55 d. C.);
- b) Uma igreja em sua casa (v. 5);
- c) Preparando-se para receber Paulo?;
- d) “Ariscaram a vida”; onde? Em Corinto? (At 18); ou em Éfeso (At 19);
- e) O testemunho é mais importante que a segurança pessoal;
- f) Estariam entre os de At 28.15, alguns anos depois?;
- g) Paulo, preso em prisão domiciliar, pregou aos principais dos judeus ali;
- h) Em Roma Paulo permaneceu dois anos (At 28.30);
- i) A igreja em Roma começou numa casa de Áquila e Priscila.

5) ÉFESO – 2 Tm 4.19

- a) Paulo escreveu 2 Tm em Roma, preso (1.17); (66 d.C.);
- b) Timóteo estava em Éfeso?; (1 Tm 1.3);
- c) Ali estavam novamente Áquila e Priscila (4.19);
- d) Teriam fugido de Roma devido à perseguição de Nero (66 d. C.).

CONCLUSÃO

- a) Um casal modelo;
- b) O mesmo jugo (em todos os sentidos);
- c) Os dois muito dedicados;
- d) Seis vezes lemos deste casal; contra o costume de citar em primeiro lugar o marido, Priscila é citada quatro vezes primeiro;
- e) Sem dúvida, ela era hospitaleira, mais animada, cheia de boas obras, sábia conselheira e não apenas simpatizante da obra que seu marido fazia.

.oOo.